

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erone Hemann Lanes¹

Este trabalho visou discutir a temática da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, buscando conhecer e refletir acerca dos desafios que emergem da prática pedagógica realizada por professoras da Educação Infantil da rede municipal de Chapecó, atuantes em turmas em que estão matriculadas crianças com deficiência. A realização desta pesquisa foi fruto da elaboração de monografia de conclusão de um curso de especialização *latu sensu*, concluído no ano de 2019.

O estudo objetivou conhecer o conceito de educação inclusiva presente no imaginário e na prática pedagógica das professoras das turmas de crianças pequenas (pré-escolar), profissionais estas que atuaram durante o ano da pesquisa, ou em anos anteriores, com crianças com deficiência em suas turmas. Os objetivos específicos delinear-se em: conhecer os principais aportes teóricos que versam acerca da temática, bem como os aportes legais que orientam as políticas educacionais em âmbito nacional, estadual e municipal; investigar o conceito de educação inclusiva norteador da prática pedagógica realizada por professoras da Educação Infantil e ainda, conhecer a percepção das professoras acerca de sua prática pedagógica com crianças com deficiência na sala de ensino comum, na turma das crianças pequenas (pré-escolar), considerando a perspectiva da educação inclusiva. Como problema de pesquisa delimitou-se a pergunta: Quais desafios emergem da prática pedagógica na Educação Infantil na perspectiva da Educação Inclusiva? Como caminhos metodológicos, esta pesquisa de cunho qualitativo, optou pelo seguinte itinerário: realizaram-se entrevistas semiestruturadas com três professoras de crianças pequenas, com relação direta com as entrevistadas, em seguida a posterior transcrição das respostas, leitura e interpretação dos dados, realizada por meio da análise do discurso, pautando-se na pergunta de pesquisa delimitada.

1 Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora de Educação Infantil na rede municipal de Chapecó. E-mail: eronehl@gmail.com.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



AMOSC

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



Com base nos estudos teóricos e legais, destaca-se que a prática pedagógica na perspectiva de educação inclusiva orientada na rede municipal de ensino, define que o currículo e os objetivos gerais são os mesmos para as crianças com deficiência, não requerendo um currículo especial, mas sim, adaptações curriculares com objetivos específicos, procedimentos didáticos e metodológicos que propiciem o avanço no processo de aprendizagem. Outrossim, destaca-se também as escolhas teóricas para abordar a temática, as quais estiveram pautadas principalmente nos estudos de Maria Teresa Mantoan (1997, 2003, 2009) que no decorrer dos últimos anos tem polemizado as discussões argumentando que para a verdadeira educação inclusiva é preciso transferir o foco das deficiências para focar-se nas diferenças, contudo, também tem ressaltado que a maioria das profissionais ainda sentem dificuldade em lidar com a heterogeneidade das turmas, pois consideram que a homogeneidade, alcançada, quase sempre pela exclusão, torna o trabalho pedagógico mais fácil. Tal paradigma é um dos grandes desafios atuais da educação.

Nesse viés, os resultados alcançados apontam para a insegurança das professoras, pois relataram ensaiar possibilidades e limites na realização de práticas que considerem de fato inclusivas, contudo, foi possível identificar que suas concepções acerca da perspectiva da educação inclusiva eram muito coerentes com as bases teóricas e legais apontadas no referencial teórico deste estudo. É possível evidenciar essa análise por meio da resposta a pergunta: o que é inclusão para você: *Compartilho com a perspectiva de que a inclusão é um processo que deve abranger a todos, pois quando se considera as especificidades de cada criança, a educação se desenvolve considerando os aspectos emocionais, cognitivos, motores, orais, ou seja, contempla a criança tímida, calada, agitada, falante, com tempos de concentração e aprendizagem diferentes. Esse é o processo que procuro realizar a cada ano. Mas, minha experiência tem demonstrado as dificuldades relacionadas à inclusão com as diferentes deficiências, nem sempre a educação inclusiva acontece. Dependendo das características de algumas deficiências, embora sejam feitas adaptações curriculares, considero que essas crianças acabam por não participar dos diferentes momentos de maneira inclusiva* (professora participante da entrevista).

Os resultados também apontam para pouca oferta de formação continuada com foco na educação inclusiva aos professores da Educação Infantil, por parte da Secretaria Municipal de Educação. As respostas das professoras evidenciaram que as ações formativas que haviam

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



AMOSC

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



participado até o momento da pesquisa, eram organizadas em momentos específicos e descontinuados, voltados principalmente ao ensino sobre o manuseio e cuidado das crianças, ou seja, não havia um acompanhamento e orientação *in loco* acerca das práticas a serem realizadas considerando as especificidades de cada criança e suas necessidades de aprendizagem. A transcrição da fala de uma das professoras evidencia esse aspecto: *Eu acho a formação continuada de extrema importância porque embora a Secretaria de Educação tem oferecido poucas formações específicas para as deficiências, a gente teve algumas informações do pessoal da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) do pessoal do CAP (Centro de Atenção Psicossocial Infantil) que nos davam essas orientações mais práticas só que na relação cuidar há como manusear a criança com terapeutas ocupacionais, fonoaudióloga, mas com as pedagogas bem pouca coisa.*

A existência de segundo professor na turma, com formação específica na área da Educação Especial foi um desejo apontado pelas professoras entrevistadas, por considerarem que o trabalho compartilhado e a orientação de um especialista auxilia no planejamento e realização de práticas mais consistentes e coerentes com a necessidade de cada criança, bem como possibilitaria que esta recebesse atenção mais individualizada e especializada para o melhor atendimento de suas necessidades. Esse apontamento se relaciona com o fato de que a criança com deficiência na Educação Infantil é auxiliada por uma estagiária que não possui especialização na área da inclusão e/ou educação especial. Denota-se, assim, o quão enriquecedor seria a presença de um segundo professor com formação específica na área da educação especial, para aprofundamento de estudos, troca de ideias e experiências sobre as crianças com diferentes deficiências com quem já atuou, adaptações curriculares articuladas as ações da professora da turma. Isso seria importante já na primeira infância, não permitindo ou, pelo menos, reduzindo lacunas na vida escolar dessas crianças.

A busca por formação, leitura, troca de conhecimentos com outros colegas, advindos do esforço próprio das professoras entrevistadas, mostrou-se como a estratégia utilizada pelas mesmas para (re)pensar e ressignificar suas práticas, buscando torná-las compatíveis com o processo de inclusão escolar. É possível concluir que as professoras se comprometem com os desafios da educação inclusiva, visto que, a pesquisa evidenciou que o processo de inclusão escolar de uma criança com deficiência na Educação Infantil não é tarefa fácil para uma pedagoga sem formação específica na área de educação especial. Nesse sentido, acredita-se

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



que este trabalho contribuiu para refletir sobre as práticas inclusivas desenvolvidas na Educação Infantil da rede municipal, reforçando a necessidade da formação continuada como o principal aporte para a melhoria e qualificação das ações das professoras, formação esta, voltada a esclarecimentos que contemplem as necessidades de aprendizagem das crianças de acordo com as suas necessidades, indo muito além das orientações de cuidado e manuseio.

Palavras-chaves: Educação Inclusiva. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuição para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon; SENAC, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.) **O desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis /RJ: Editora Vozes, 2ª Edição, 2009.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

